

Destinatários:

Comissões, GABPAR, Grupos Parlamentares, GABSG, SAR

196 - Sumário da Síntese semanal da atualidade europeia - 19 a 23/02/2024

1. EU TOP JOBS - PRESIDÊNCIA DA COMISSÃO EUROPEIA	1
2. PARLAMENTO EUROPEU - CIBERESPIONAGEM	1
3. DECLARAÇÃO DE ANTUÉRPRIA PARA UM PACTO INDUSTRIAL EUROPEU	2
4. MORTE DE ALEXEY NAVALNY - REAÇÕES	2
5. CONFERÊNCIA DE SEGURANÇA DE MUNIQUE	3
6. COOPERAÇÃO INTERPARLAMENTAR	6
7. REUNIÕES DO CONSELHO DA UE	7
Conselho dos Negócios Estrangeiros	7
Reunião informal dos ministros do Turismo	7
Conselho dos Assuntos Gerais	7
Reunião informal do ECOFIN	8
Eurogrupo	8
8. AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA	8
Parlamento Europeu	8
Comissão Europeia	8
Conselho da União Europeia	8

1. EU TOP JOBS - PRESIDÊNCIA DA COMISSÃO EUROPEIA

Tal como antecipado em Sínteses anteriores, a atual Presidente da Comissão Europeia, **Ursula von der Leyen**, **anunciou esta semana sua [candidatura](#) pelo Partido Popular Europeu (PPE) para um segundo mandato nessas funções**, após as eleições para o Parlamento Europeu (6-9 de junho).

Von der Leyen fez o anúncio durante uma conferência de imprensa num evento do seu partido de centro-direita, a União Democrática Cristã (CDU), em Berlim, na segunda-feira, tendo estado presente também numa reunião do grupo político PPE (comunicado de imprensa [aqui](#)).

Von der Leyen terá de ser formalmente nomeada como candidata principal do seu partido, ou *Spitzenkandidat*, sendo que a votação terá lugar no congresso eleitoral do PPE em Bucareste, na Roménia, a 6 e 7 de março.

Na conferência de imprensa que se seguiu a esta reunião do grupo PPE, Ursula von der Leyen deu algumas perspectivas sobre o seu posicionamento de campanha, nomeadamente ao referir que - no que diz respeito às negociações de adesão da **Ucrânia** - o quadro de negociação apenas deverá estar finalizado após as eleições europeias. Este quadro é a base jurídica que estabelece as diretrizes e os princípios básicos para as negociações de adesão e havia a expectativa de que fosse apresentado nas próximas semanas. O *Politico* oferece maior detalhe [aqui](#). Por outro lado, anunciara já a intenção de nomear um Comissário com a pasta da Defesa da UE.

No que diz respeito aos cenários de acordos pós-eleitorais, von der Leyen deu sinais de abertura para trabalhar com vários grupos políticos. Quando questionada sobre se poderá haver acordos com o ECR (*European Conservatives and Reformists*), respondeu que *"A linha vermelha é saber se 'defendem a democracia?', 'defendem os nossos valores?', 'são muito firmes no Estado de direito?', 'apoiam a Ucrânia' e 'lutam contra a tentativa de Putin de enfraquecer e dividir a Europa?' E estas respostas têm de ser muito claras"*.

Acrescentou que *"Cada eleição europeia traz uma mudança na composição dos diferentes partidos e grupos políticos, por isso o conteúdo conta"*, referindo que as sondagens que indicam uma viragem significativa para a direita no Parlamento Europeu são *"preocupantes"*, pois *"Aqueles que estão a fazer campanha contra a Europa e são amigos de Putin estão a ficar cada vez mais fortes"*. Detalhe noticioso [aqui](#) e [aqui](#).

Recorde-se que, no que diz respeito aos restantes grupos políticos, o atual Comissário Europeu para o Emprego e Direitos Sociais, o luxemburguês **Nicolas Schmit** **será o candidato principal (*Spitzenkandidat*) da família política socialista (S&D, anúncio [aqui](#))** à Presidência da Comissão Europeia. Da parte dos Verdes europeus, Terry Reintke e Bas Eickhout serão os principais candidatos (*"Spitzenkandidaten"*) às eleições europeias (detalhe [aqui](#)). Sobre o sistema de *Spitzenkandidat*, o think tank do PE disponibilizou um briefing explicativo, que pode ser lido [aqui](#). É esperado que, nas próximas semanas, as famílias políticas europeias apresentem os seus manifestos eleitorais para as eleições de junho de 2024.

2. PARLAMENTO EUROPEU - CIBERESPIONAGEM

Esta semana, surgiram relatos (notícias [aqui](#) e [aqui](#)) de que o **Parlamento Europeu pediu aos membros da sua Subcomissão de Segurança e Defesa que mandassem verificar os seus telemóveis** em busca de software de espionagem, depois de ter encontrado indícios de pirataria informática em dois aparelhos.

O PE está em alerta máximo em relação a ciberataques e interferências estrangeiras no período que antecede as eleições europeias de junho. O *Politico* noticiou, em dezembro, que uma análise interna revelou que a cibersegurança da instituição *"ainda não cumpre os padrões da indústria"* e *"não está totalmente em linha com o nível de ameaça"* representado por hackers patrocinados pelo Estado e outros grupos de ameaça (detalhe [aqui](#)).



A porta-voz adjunta do Parlamento Europeu, Delphine Colard, afirmou em comunicado que *"os vestígios encontrados em dois aparelhos"* motivaram o envio de um e-mail a pedir aos Deputados que verificassem os seus telemóveis. *"No contexto geopolítico atual e tendo em conta a natureza dos dossiers acompanhados pela subcomissão de segurança e defesa, é dedicada uma atenção especial aos aparelhos dos membros desta subcomissão e do pessoal que apoia o seu trabalho"*, refere o comunicado.

3. DECLARAÇÃO DE ANTUÉRPPIA PARA UM PACTO INDUSTRIAL EUROPEU

No dia 20 de fevereiro, teve lugar uma Cimeira Europeia da Indústria, sob o lema ***"Um argumento económico a favor da Europa"*** que juntou os CEOs de cerca de 70 grandes empresas europeias para advogar um Pacto Industrial Europeu. Foi assinada a chamada Declaração de Antuérpia, em que defendem o seguinte:

1. manifestam o seu pleno apoio a um Pacto Industrial Europeu que complemente o Pacto Ecológico e mantenha na Europa empregos de elevada qualidade para os trabalhadores europeus.
2. Para alcançar a neutralidade climática até 2050 e o objetivo recentemente comunicado para 2040, a produção de eletricidade na Europa terá de se multiplicar e os investimentos na indústria terão de ser seis vezes superiores aos da década anterior. Este enorme desafio surge no momento em que tanto as grandes empresas como as PME enfrentam a mais grave recessão económica da última década, a procura diminui, os custos de produção aumentam e os investimentos deslocam-se para outras regiões.
3. As empresas europeias enfrentam todos os dias os desafios decorrentes do apoio financeiro da Lei de Redução da Inflação (IRA) à economia americana, do excesso de capacidade da indústria chinesa e do aumento das exportações para a Europa.
4. Por conseguinte, considera-se que uma Autonomia Estratégica Aberta para uma UE competitiva e resiliente é crucial para a transição da Europa num cenário geopolítico em constante mudança. No entanto, só pode ser alcançada se também as indústrias de base e de elevada intensidade energética permanecerem e investirem na Europa. Sem uma política industrial direccionada, a Europa corre o risco de se tornar dependente até dos produtos básicos e químicos. A Europa não pode permitir que isso aconteça."

A lista de subscritores está disponível [aqui](#). A Presidente da Comissão Europeia esteve presente nesta Cimeira, que teve o Primeiro-Ministro belga Alexander De Croo como anfitrião.



4. MORTE DE ALEXEY NAVALNY - REAÇÕES

A Conferência dos Presidentes do PE adotou uma declaração sobre a morte do ativista e político da oposição russa Alexey Navalny, que se encontrava detido numa colónia na Sibéria. [Aqui](#), pode ler-se que *"os líderes dos grupos políticos do Parlamento Europeu, expressam a sua indignação na sequência do assassinato do laureado com o Prémio Sakharov 2021, Alexei Navalny, numa colónia penal siberiana para lá do Círculo Polar Ártico, onde cumpria uma pena de prisão injustificada. (...) A responsabilidade total por este assassinio cabe ao Estado russo e ao seu Presidente Vladimir Putin em particular. (...) Exigimos que o corpo de Alexei Navalny seja imediatamente devolvido à sua família. (...) Exigimos uma investigação internacional e independente sobre as circunstâncias exactas da morte de Alexei Navalny."*

A Comissão Europeia e o Alto Representante também reagiram em comunicado, disponível [aqui](#).

No PE, teve lugar uma reunião conjunta de quinta-feira da Comissão dos Assuntos Externos, da Subcomissão dos Direitos do Homem e da Delegação para as Relações com a Rússia, para debater o estado do movimento de

oposição democrática da Rússia antes das eleições presidenciais do país, agendadas para 15-17 de março de 2024. Os Deputados analisaram também os últimos desenvolvimentos relacionados com as condições desumanas da prisão em que Alexei Navalny foi mantido e a sua morte subsequente. Esta reunião contou com testemunhos de Leonid Volkov, chefe de gabinete de Alexei Navalny, Fundação Anti-Corrupção, Evgenia Kara-Murza, Directora de Advocacia da Fundação Rússia Livre, esposa do preso político Vladimir Kara-Murza, e de Vladimir Milov, Vice-Presidente da Fundação Rússia Livre, antigo Vice-Ministro da Energia da Rússia. O debate está disponível [aqui](#).

Numa carta (que pode ser lida [aqui](#)), alguns Deputados de diferentes grupos políticos apelam ao Alto Representante para que a UE adote um novo pacote de sanções com base numa lista que Alexei Navalny propôs aos líderes da UE "há mais de dois anos", e que inclui mais de 6 mil pessoas associadas a Vladimir Putin.

5. CONFERÊNCIA DE SEGURANÇA DE MUNIQUE

Demos nota, na Síntese anterior, da realização da **Conferência de Segurança de Munique**, que se realizou de 16 a 18 de fevereiro. O detalhe e o programa estão disponíveis [aqui](#). Dois anos após o início da invasão, a situação militar no terreno foi um dos principais temas da Conferência. O relatório anual desta Conferência, que este ano se intitula Lose-Lose (perda-perda) e que pode ser lido [aqui](#), sintetiza assim os principais pontos em termos de enquadramento geopolítico (vídeo [aqui](#)).

Além disso, tem um capítulo dedicado a esta matéria, intitulado [Chapter 2 – Eastern Europe: Shades of Gray Zone](#), que questiona o seguinte: “*Como é que a guerra da Rússia contra a Ucrânia está a moldar a Europa Oriental? Como é que a guerra e as suas repercussões estão a afetar a zona cinzenta entre a UE e a NATO, por um lado, e a Rússia, por outro? O que devem os membros da UE e da NATO fazer para retirar os países desta zona cinzenta?*”

Na análise feita, indica-se que (sublinhados nossos) “A guerra da Rússia contra a Ucrânia destruiu o que restava da ordem de segurança cooperativa da Europa. Os países situados entre a UE e a NATO, por um lado, e a Rússia, por outro, foram forçados a perceber que têm de escolher um lado. A Ucrânia é a principal vítima das ambições imperiais da Rússia de subjugar os países da zona cinzenta. Enquanto a guerra continua, com poucos avanços de ambos os lados, a Ucrânia parece estar a caminho da integração ocidental e cortou todos os laços com a Rússia. A Geórgia, a Moldávia e os Balcãs Ocidentais também estão a sentir a precariedade de estar entre os dois campos.” Acrescenta-se que “Embora a UE tenha rejeitado a lógica russa das esferas de influência no passado, a brutalidade de Moscovo obrigou-a a mudar de perspetiva.” Deste modo, “*Atualmente, a UE encara inequivocamente o alargamento como uma necessidade geopolítica, ainda que a unidade entre os Estados da UE quanto à aceitação de novos membros não seja um dado adquirido. O alargamento da NATO também está de novo na ordem do dia. Entretanto, os planos da Rússia para formar um contrapeso euro-asiático à UE estão a fracassar, com apenas o seu vizinho autocrático, a Bielorrússia, claramente no seu campo. À medida que as dinâmicas de soma zero se intensificam na Europa Oriental, a zona cinzenta assume diferentes tonalidades, mas ainda não desapareceu.*”

O relatório sintetiza os pontos principais do seguinte modo:

INTRODUCTION

Key Points

- 1 The geopolitical and economic optimism of the post-Cold War era has vanished. Although this era saw impressive absolute gains in wealth and security, the fact that these gains were far from equally distributed has led to dissatisfaction with the status quo.
- 2 Against the backdrop of rising geopolitical tensions and economic concerns, key actors in the West, in powerful autocracies, and in the Global South have become increasingly worried about relative gains and losses and begun to de-risk their international relations.
- 3 While these policies are rational responses to a changing geopolitical environment, they are costly, as they threaten to eat away at the absolute gains of global cooperation. They also risk triggering a vicious cycle, in which states' focus on relative gains and losses may bring about a zero-sum world.
- 4 The transatlantic partners need to strike a balance between competing for relative gains and cooperating to realize inclusive absolute benefits. While they need to safeguard trust-based cooperation among like-minded democracies, they must also try to introduce guardrails for competition with autocratic challengers, search for areas of mutually beneficial cooperation with competitors, and build new global partnerships that ensure more inclusive benefits.

25

Key Points

1

Russia's war against Ukraine has destroyed the remnants of Europe's cooperative security architecture and forced countries in Eastern Europe to pick sides. For Ukrainians, the choice is clear, with an overwhelming majority supporting integration into the EU and...

✓

2

Russia's war has compelled the EU to view enlargement as a geostrategic tool to move countries out of the gray zone. But it is unclear how quickly this can happen and whether all members are willing to bear the costs. NATO enlargement is on the agenda, too, but intern...

✓

3

The Russian post-Soviet "empire" currently only extends to Belarus. While Russia has failed to draw Ukraine, Georgia, Moldova, and the Western Balkans into its camp, it can still spoil their EU and NATO ambitions.

4

EU and NATO members should rapidly back up the promise to shrink Eastern Europe's gray zone and help Ukraine defeat Russia with substantial and sustained political, financial, and military assistance.

O Presidente ucraniano, Volodymyr Zelenskyy, interveio na Conferência (detalhe [aqui](#)), em que afirmou que a comunidade internacional “*não deve questionar a Ucrânia sobre quando acabará a guerra, mas deve perguntar-se a si mesma como é que Vladimir Putin ainda consegue manter o esforço de guerra*”. O discurso integral está disponível [aqui](#), e considerou que “*Se não agirmos agora, Putin conseguirá fazer com que os próximos anos sejam catastróficos também para outras nações. As comunidades de informação estão cientes deste facto*”. “Identificou cinco pontos centrais para combater a invasão russa:

“1. Todos nós devemos fazer não algo, mas tudo o que for possível para derrotar o agressor. Por favor, lembrem-se todos que os ditadores não vão de férias. O ódio não conhece pausas. A artilharia inimiga não se cala devido a questões processuais. (...)

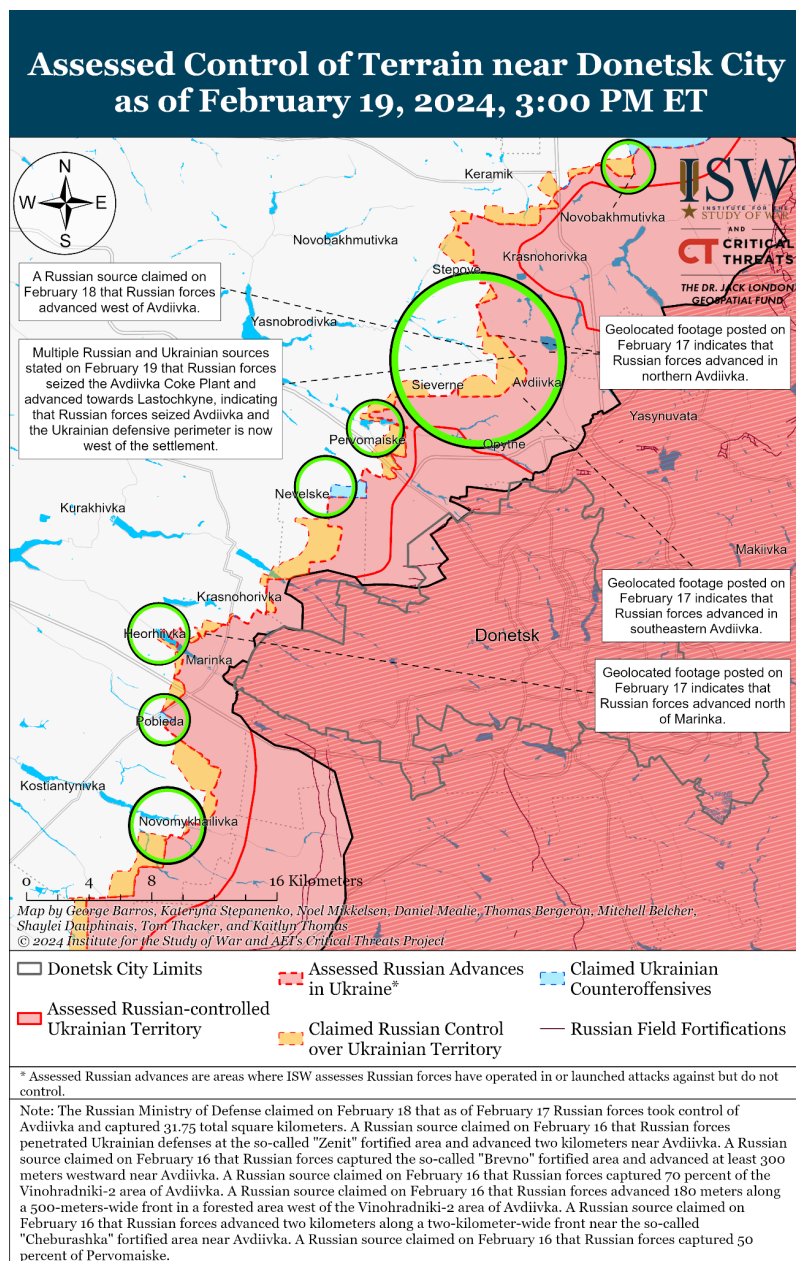
2. Não devemos temer a derrota de Putin. Putin é uma ameaça para todas as nações livres. (...) chacinou chechenos e sírios; invadiu a Geórgia; ordenou a execução dos seus opositores, tanto fora dos muros do Kremlin como no coração de Londres e Berlim; e sim, ainda ontem tentou enviar-nos a todos uma mensagem clara, aquando da abertura da Conferência de Segurança de Munique - Putin assassinou outro líder da oposição. Por isso, por favor, não temamos a derrota de Putin e a destruição do seu regime. (...) Se não derrotarmos Putin agora, (...) cada novo ditador russo lembrar-se-á de como manter o poder anexando as terras de outros povos, matando opositores e destruindo a ordem mundial. Se isso acontecer, a Europa, a Ásia Central e o mundo inteiro tornar-se-ão um lugar muito sombrio.

3. Temos de colmatar todas as lacunas nas sanções contra a Rússia. E não deve haver sectores da economia russa envolvidos na sua agressão que ainda estejam livres de sanções. Isto diz respeito, em particular, ao sector nuclear. Além disso, os activos russos que já estão congelados devem ser confiscados. (...)

4. O mal nunca prevalecerá se as forças do bem estiverem unidas e actuarem em conjunto. A história já o provou muitas vezes (...) E quanto mais corajosa e ativa foi a América - juntamente com os outros do lado certo da história - mais bem sucedida foi a liberdade. (...) As grandes decisões são tomadas em conjunto com o mundo inteiro, incluindo os EUA.

5. Putin deve ser privado de qualquer capacidade de manipular qualquer pessoa no mundo para condicionar a atividade dos outros.”

A 19 de fevereiro, o [Instituto para os Estudos da Guerra](#) publicou a sua avaliação periódica da invasão russa no terreno, disponível [aqui](#) e que reproduzimos na imagem abaixo:



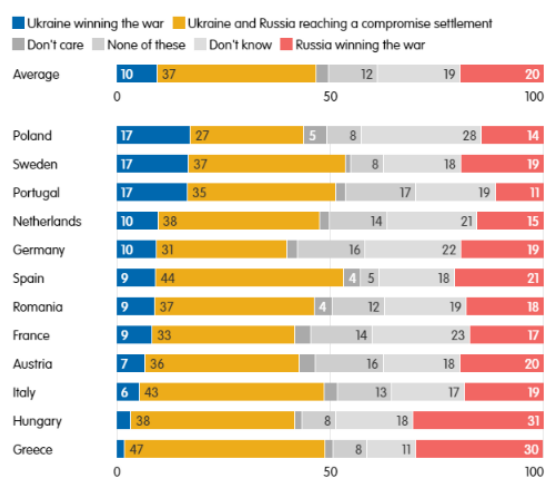
O *Politico* publicou esta semana um trabalho intitulado “5 ways the EU could help end the war in Ukraine”, disponível [aqui](#). O think tank do PE publicou um **ponto de situação sobre a agressão russa**, [aqui](#).

Importa, ainda, dar nota do trabalho do European Council on Foreign Relations, intitulado *Wars and elections: How European leaders can maintain public support for Ukraine* e disponível [aqui](#), e que faz o **ponto da situação da opinião pública europeia sobre a guerra na Ucrânia**, com base numa sondagem encomendada em janeiro de 2024 em 12 países europeus (Áustria, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Itália, Países Baixos, Polónia, Portugal, Roménia, Espanha e Suécia). O objetivo deste estudo é apresentar uma estratégia sobre a melhor forma de os líderes defenderem a continuação do apoio europeu a Kiev. Considera-se que “*As guerras desenrolam-se no campo de batalha, mas muitas vezes terminam nas urnas.*” Assim, refere-se que “*A medida que a guerra da Rússia contra a Ucrânia se aproxima do seu segundo aniversário, duas grandes eleições estão também no horizonte (a eleição para o Parlamento Europeu em junho; e a eleição presidencial dos EUA em novembro.)*” e “*os resultados de ambas terão um impacto crucial na geopolítica da Europa. As projecções do que vai acontecer nestas eleições podem ter impacto nas estratégias militares de Moscovo e de Kiev. A dinâmica no campo de batalha irá provavelmente influenciar as votações.*” Deste modo, afirmam os autores que “*Vladimir Putin está a contar*

com o cansaço da guerra no Ocidente para conseguir uma vitória russa” e que “O cenário ideal para Putin seria uma segunda administração Trump que pusesse fim ao apoio dos EUA a Kiev e o interesse europeu em que a guerra se desvanecesse.” Em termos de respostas obtidas, o estudo sintetiza o sentimento da opinião pública do seguinte modo:

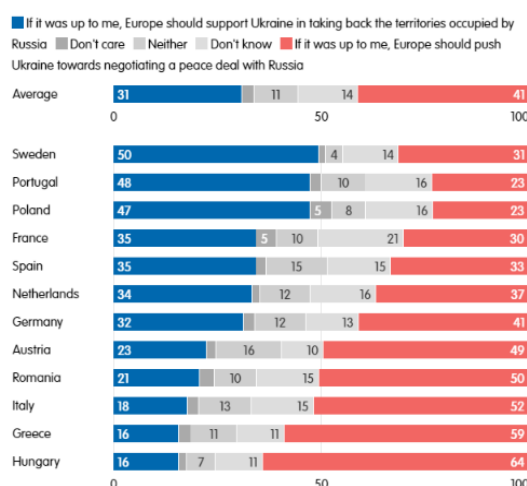
- No contexto das aproximações-se as eleições para o Parlamento Europeu e as eleições presidenciais nos EUA. Neste contexto, Vladimir Putin está a contar com o cansaço da guerra no Ocidente para ajudar a alcançar uma vitória russa.
- Os europeus parecem pessimistas quanto às hipóteses de a Ucrânia ganhar a guerra, enquanto uma pluralidade pensa que esta terminará com algum tipo de acordo. Mas a maioria dos europeus também não está disposta a apaziguar.
- Na maioria dos Estados-Membros, uma pluralidade gostaria que a Europa mantivesse o seu apoio atual ou o aumentasse no caso de os EUA reduzirem a sua ajuda.
- Os líderes da Ucrânia e da Europa precisam de ajustar a sua linguagem e definir o significado de uma “paz duradoura” para evitar que Putin tire partido do cansaço da guerra.

Which of the following, if any, do you think is the most likely outcome of the Russia-Ukraine war? In per cent



Source: Survey conducted by YouGov and Datapaxis in January 2024, in Austria, France, Germany, Greece, Hungary, Italy, the Netherlands, Poland, Portugal, Romania, Spain, and Sweden. - Get the data ECFR - ecf.eu

Which of the following best reflects your view on what Europe should do about the war in Ukraine more broadly? In per cent



Source: Survey conducted by YouGov and Datapaxis in January 2024, in Austria, France, Germany, Greece, Hungary, Italy, the Netherlands, Poland, Portugal, Romania, Spain, and Sweden. - Get the data ECFR - ecf.eu

6. COOPERAÇÃO INTERPARLAMENTAR¹

A [14.ª Reunião do Grupo Especializado de Controlo Parlamentar Conjunto \(GCPC\) da Europol](#) realizou-se nos dias 19 e 20 de fevereiro, em Gante, no âmbito da dimensão parlamentar da presidência belga do Conselho Europeu. A Assembleia da República foi representada pela Senhora Deputada Cláudia Santos e pelo Senhor Deputado Pedro Filipe Soares, membros da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, e pelos Senhores Deputados Jorge Seguro Sanches e Bruno Nunes, membros da Comissão de Assuntos Europeus.

A primeira parte dos trabalhos incidiu sobre as atividades da Europol desenvolvidas entre outubro de 2023 e fevereiro de 2024 e incluíram a apresentação do projeto de Programa Multianual para 2024-2026, pela Diretora Executiva da Europol, Catherine De Bolle, e pelo Presidente do Conselho de Administração da Europol, Peter De Buysscher, bem como as respostas aos contributos escritos das delegações. Nesta fase, teve também lugar a

¹ Ponto elaborado por Ana Cláudia Cruz, assessora da CACDLG (1.ª Comissão).

apresentação do relatório da Autoridade Europeia para a Proteção de Dados, elaborado por Wojciech Wiewiórowski.

A primeira sessão de escrutínio, na qual entrevistaram Annelies Verlinden, Ministra dos Assuntos Internos, da Reforma Institucional e Renovação Democrática da Bélgica, Olivier Onidi, Diretor-Geral Adjunto da Direção-Geral para a Migração e Assuntos Internos da Comissão Europeia, Jean-Philippe Lecouffe, Diretor Executivo Adjunto da Europol, e Nils Duquet, Diretor do Instituto Flamengo da Paz, versou sobre o tráfico ilegal de armas. Seguiu-se uma intervenção da Comissária Europeia para os Assuntos Internos, Ylva Johansson, e, por último, decorreu uma sessão de escrutínio sobre o combate ao tráfico de seres humanos, tendo intervindo Diane Schmitt, Coordenadora da UE na Luta contra o Tráfico de Seres Humanos, e Jean-Philippe Lecouffe, Diretor Executivo Adjunto da Europol. Durante os debates, foram sobretudo suscitadas questões e preocupações relacionadas com as ameaças à segurança interna da UE, principalmente dos países fronteiriços com a Ucrânia; a proliferação de armas, a sua identificação e rastreamento, bem como o crescimento da manufatura caseira; o tráfico de seres humanos, nomeadamente de mulheres e crianças para exploração sexual e laboral; o tráfico de drogas e o aumento da violência, principalmente em zonas portuárias; a recolha e o tratamento de dados para fins de investigação criminal e a proteção do direito à privacidade; e a cooperação da Europol com as instituições europeias, nomeadamente a Eurojust e a Frontex.



7. REUNIÕES DO CONSELHO DA UE

Conselho dos Negócios Estrangeiros

Realizado no dia 19 (detalhe [aqui](#)), tomou a decisão de lançar a EUNAVFOR ASPIDES, a operação de defesa da segurança marítima destinada a restabelecer e salvaguardar a liberdade de navegação no mar Vermelho e no Golfo. No que diz respeito ao Médio Oriente, vinte e seis Estados-Membros (todos exceto a Hungria) subscreveram um apelo (disponível [aqui](#)) em que se exige “*uma pausa humanitária imediata que conduza a um cessar-fogo sustentável, à libertação incondicional de todos os reféns e à prestação de assistência humanitária.*”

Os ministros prestaram homenagem à memória de Alexei Navalny e contaram com a presença de Yulia Navalnaya, que partilhou os seus pontos de vista sobre o nível de repressão do regime de Vladimir Putin e o estado da oposição política no país. Destacamos a [Declaração do alto representante, em nome da União Europeia, sobre a morte de Alexei Navalny \(19 de fevereiro de 2024\)](#).

Reunião informal dos ministros do Turismo

Realizado em Louvain-la-Neuve no dia 20, esta reunião (detalhe [aqui](#)), centrou-se no tema da dupla transição do turismo - digital e sustentável - e as perspectivas do turismo a nível europeu durante o próximo mandato europeu. Os Estados-Membros partilharam ações inovadoras e boas práticas, com destaque para o reforço da partilha de dados, a obtenção de uma oferta turística mais competitiva e sustentável e o aumento da atratividade das carreiras no setor.

Conselho dos Assuntos Gerais

Realizado no dia 20 de março, o Conselho fez - a pedido da delegação polaca - o ponto da situação relativamente ao [procedimento do artigo 7.º, n.º 1, do TUE](#), no que diz respeito à Polónia. O ministro da Justiça polaco,

Adam Bodnar, informou o Conselho sobre as reformas que o Governo polaco empreendeu, e tenciona empreender para permitir que este procedimento seja encerrado. Além disso, os ministros deram início à preparação da reunião do Conselho Europeu de 21 e 22 de março de 2024, com a análise de um [projeto de ordem do dia anotada](#), que debaterá: a guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia e o apoio contínuo da UE à Ucrânia e ao seu povo; a segurança e defesa, incluindo a necessidade de a Europa aumentar a sua prontidão global em matéria de defesa e reforçar ainda mais a sua base tecnológica e industrial de defesa; a situação no Médio Oriente; e a preparação da nova Agenda Estratégica.

Reunião informal do ECOFIN

Teve lugar em Ghent, de [22 a 24 de fevereiro](#), para debater três grandes temas: o futuro do Banco Europeu de Investimento com a Presidente do BEI, Nadia Calvino; a participação dos pequenos investidores nos mercados financeiros e a literacia financeira; o futuro da competitividade da UE, com Mario Draghi, à luz do seu próximo relatório sobre esta matéria. A informação completa está disponível [aqui](#).

Eurogrupo

A 23 de fevereiro (detalhe [aqui](#)), os ministros debateram - em formato inclusivo - o [futuro dos mercados financeiros e de capitais europeus](#), para elaborar uma declaração a adotar em março com os principais domínios de convergência. Em formato habitual, os ministros debateram a evolução e as perspetivas macroeconómicas, com base nas previsões de inverno da Comissão.

8. AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

Parlamento Europeu

A próxima semana será dedicada à sessão plenária, em Estrasburgo, sendo de destacar os seguintes debates: discurso de [Yulia Navalnaya](#), mulher de Alexei Navalny; debate sobre [a evolução dos acontecimentos em Gaza](#); debate sobre a [Guerra na Ucrânia](#), por ocasião do segundo aniversário da invasão; debates sobre [Política externa, de segurança e de defesa da UE: apelo a alianças estratégicas](#); [Restauração da natureza: votação do acordo com o Conselho](#); [Votação da nova lista de crimes ambientais](#); debate e resolução sobre a preparação da UE para [o próximo alargamento](#); votação das regras sobre [Propaganda política mais transparente e segura](#).

Comissão Europeia

A [próxima reunião](#) terá lugar no dia [27 de fevereiro](#), em Estrasburgo.

Conselho da União Europeia

O [calendário](#) completo está disponível, destacando-se: 26 de fevereiro - [Conselho dos Negócios Estrangeiros \(Comércio\)](#); [Conselho \(Agricultura e Pescas\)](#); 26/27 de fevereiro: [Reunião informal dos ministros da área da igualdade](#); 1 de março: [reunião informal dos Ministros da Educação](#).

Bruxelas | 23 de fevereiro de 2024

Para mais informações: [Bruno Dias Pinheiro](#), Representante Permanente da AR junto da UE.

Pode consultar as Sínteses anteriores [aqui](#) (ARNet) ou [aqui](#).